

## **O RETRATO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS DO RIO GRANDE DO SUL A PARTIR DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO RURAL DA ATES**

Eduardo Miotto Flech<sup>1</sup>  
Adilson Roberto Bellé<sup>2</sup>  
Antônio Marcos Vignolo<sup>3</sup>  
Alisson Vicente Zarnott<sup>4</sup>  
Pedro Selvino Neumann<sup>5</sup>

**Sessão 5:** Experiências de Capacitação e Extensão Rural Agroecológicas: A mudança possível.

### **Resumo**

O trabalho tem por objetivo apresentar um retrato das famílias assentadas do Rio Grande do Sul no ano de 2014, a partir das informações contidas no Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA). O SIGRA é um sistema multiuso construído no âmbito do Termo de Cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) com o objetivo de fornecer informações qualificadas sobre a realidade das famílias assentadas da reforma agrária. Sua utilização no âmbito das políticas públicas visa qualificar as organizações das famílias assentadas bem como a melhoria do trabalho de assessoria técnica no que tange as ações de extensão rural desempenhadas pelas equipes de ATES, principalmente na definição do conteúdo das ações. As informações contidas no Retrato apresentam diversas potencialidades nos diferentes sistemas de produção encontrados, bem como importantes desafios para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

**Palavras Chave:** Assentamentos, ATES, SIGRA, Extensão Rural.

### **Abstract**

The work aims to present a picture of families settled in the Rio Grande do Sul in 2014, from the information contained in the Sitems Integrated Rural Management of ATES (SIGRA). The SIGRA is a multipurpose system built under the Cooperation Agreement between the Federal University of Santa Maria (UFSM) and the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA) in order to provide qualified information about the reality of families settled reform land. Their use in public policy aims to qualify the organizations of families settled and the improvement of the technical advisory work regarding the extension of actions performed by the teams of ATES, especially in defining the content of the actions. The information contained in portrait present several potential

---

<sup>1</sup> Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria e Assessor Técnico Pedagógico no Programa de ATES Rio Grande do Sul, eduardoflech000@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria e Assessor Técnico Pedagógico no Programa de ATES Rio Grande do Sul, adilsonbelle@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina e Assessor Técnico Pedagógico no Programa de ATES Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Doutorando no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGExR/UFSM) e Assessor Técnico Pedagógico no Programa de ATES Rio Grande do Sul

<sup>5</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGExR/UFSM)

in different found production systems as well as significant challenges to improving the quality of life of these families.

**Key words:** Settlements, ATES, SIGRA, Rural Extension.

## **1. Introdução**

Este trabalho apresenta um retrato dos assentamentos do Rio Grande do Sul referente ao ano 2014. As informações apresentadas tem como base o Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA). O SIGRA é um sistema informatizado do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES), construído pela Universidade Federal de Santa Maria mediante o termo de cooperação com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e executado, atualmente, nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Anualmente são registradas e atualizadas informações de todas as famílias assentadas assessoradas pelo Programa de ATES e ATER destes estados. Trata-se de um sistema prático, pois permite a atualização anual das informações e ao mesmo tempo a utilização destas na forma de relatórios dispostos no formato de tabelas e gráficos. Além disso, é um sistema multiuso, pois permite que os técnicos de ATES, prestadoras, INCRA e famílias assentadas tenham acesso em tempo real às informações.

Quatro perguntas estruturam o SIGRA: Quem são? Como vivem? Como são os lotes? O que produzem as famílias assentadas? A partir desses temas geradores é possível obter informações atualizadas e conhecer as mudanças que ocorrerem no perfil das famílias assentadas, suas formas de organização, a infraestrutura existente nos assentamentos, as condições de vida das famílias, as formas de produção e o que é produzido bem como a riqueza gerada nos assentamentos, de modo a ter dados e informações que permitam análises sobre a importância dos assentamentos para este conjunto de pessoas que vivem no meio rural, para o conjunto da sociedade, bem como do conjunto de políticas públicas investidas e/ou necessárias para uma proposta de inclusão social e produtiva dessas famílias a partir da reforma agrária.

Especificamente no RS, no ano de 2014 foram atualizadas as informações de 9726 famílias assentadas que aceitaram a visita técnica e a atualização dos dados do seu lote, ou seja, cerca de 85% das famílias que recebem assessoria da ATES e aproximadamente 78% do total de famílias assentadas no Rio Grande do Sul.

Este trabalho tem como objetivo apresentar características gerais das famílias assentadas no RS e está organizado em duas sessões, sendo a primeira abordando o SIGRA como uma ferramenta de apoio à extensão rural no Programa de ATES do RS e o segundo, apresentando um retrato detalhado dos assentamentos do RS referente ao ano de 2014 e, por fim, as considerações finais.

## **2. O Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES**

### **2.1. A utilização do SIGRA no Programa de ATES RS**

Em 2009 o Programa de ATES é rediscutido e deixa de ser executado via convênios e passa a ser executado na modalidade de contratos. Nesse período inicial, uma característica foi a contratação de atividades iguais para todos os Núcleos Operacionais (NOs). Essa uniformização da ação técnica foi duramente criticada por técnicos,

prestadoras, assentados, e no período seguinte foi construída uma proposta de regionalização da atuação das equipes técnicas com base em cada realidade local.

Orientados por esse princípio os contratos efetivados a partir de 2010 foram constituídos majoritariamente com ações definidas regionalmente pelas equipes técnicas em conjunto com as famílias assentadas. Essas ações compõem os planejamentos regionais de ATES, que passaram a compor, anualmente, os contratos de cada equipe técnica.

No processo de construção dos planejamentos regionais surgiu a necessidade de uma compreensão mais afinada da realidade vivenciada pelas famílias, o que fez com que o Programa de ATES, na figura do Conselho Estadual (CE) de ATES<sup>6</sup> discutisse e demandasse um sistema que agrupasse informações das famílias assentadas e desse suporte aos debates locais.

Tendo em vista as inúmeras tentativas de construção de bancos de dados a partir de questionários que depois não foram utilizados, tanto técnicos quanto as representações das famílias assentadas se mostraram contrárias a uma nova “pesquisa”. Dessa realidade surge a demanda por um sistema informatizado que, além de facilitar o processo de coleta, facilitasse a consulta aos dados. Orientado por essa demanda surge o SIGRA.

A partir da definição de seus objetivos iniciou-se o processo de construção do sistema. O ponto inicial foi a discussão sobre as informações que seriam coletadas. Essa discussão foi realizada no Conselho Estadual de ATES, com o INCRA, com as equipes técnicas e foi “finalizado”<sup>7</sup> em um encontro de técnicos em que cada questão foi debatida e o instrumento de coleta foi definido. Esse princípio de construção com as equipes técnicas foi mantido ao longo dos anos visando construir um instrumento adequado à realidade e às necessidades e, nesse sentido, em 2015 foi criado um Grupo de Trabalho (GT) do SIGRA visando discutir questões sobre o sistema (desde o roteiro de perguntas para coleta de dados, até a política de acesso aos dados) para subsidiar as decisões do CE ATES, o que antes era realizado em rodadas de reuniões com as equipes técnicas.

Hoje o SIGRA possui um banco de dados das famílias assentadas no RS referente aos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 e cada banco de dados é utilizado ao final de cada ano para a construção do planejamento regional dos técnicos da ATES para o contrato seguinte. Como será visto à frente, para assentamentos que possuem, por exemplo, a cadeia produtiva do leite, a discussão sobre a ação técnica a ser desenvolvida pelas equipes passa – em conjunto com as famílias assentadas, nas reuniões de avaliação e planejamento da ATES ou nas reuniões dos grupos de interesse específicos – pelo estudo das informações constantes no SIGRA como o número de produtores, as faixas de volume de produção, a produtividade dos rebanhos, o número de animais e a composição dos rebanhos, entre outras informações.

Ademais de um importante instrumento para a definição da ação da ATES o SIGRA também tem sido utilizado pelo INCRA porque possui acesso rápido a informações que podem subsidiar suas políticas como a questão da situação das estradas, as famílias que não possuem acesso a água no lote, famílias sem casa ou com a estrutura comprometida, famílias que acessam o Programa Bolsa Família, entre muitas outras informações que tem subsidiado suas políticas de investimento e priorização dos assentamentos.

---

<sup>6</sup> O Conselho Estadual de ATES é composto pelo INCRA, representantes das prestadoras, representante das famílias assentadas e organizações de assessoria ao Programa como a UFSM e a EMBRAPA.

<sup>7</sup> “Finalizado” entre aspas porque aqui nos referimos a primeira versão do instrumento de coleta que foi anualmente revisto à luz da experiência de campo até que em 2016 espera-se ter chegado a uma versão definitiva do instrumento.

Além disso, também é um instrumento de monitoramento do desenvolvimento dos assentamentos, pois os dados podem ser comparados anualmente e a evolução dos assentamentos pode ser acompanhada pelo SIGRA. Um trabalho nesse sentido foi iniciado no contrato 2016 com a elaboração, aos moldes do trabalho aqui apresentado, de retratos dos assentamentos e de cada um dos 20 NO's.

Afora o INCRA, organizações das famílias assentadas como as cooperativas também tem acesso ao SIGRA e tem utilizado as informações do sistema para suas discussões internas, elaboração de retratos das famílias, da produção de um assentamento, para a definição de prioridades de atuação, além de servir como uma base concreta de informações que tem demonstrado a importância econômica dos assentamentos, especialmente nas regiões de economia menos dinâmica.

Pelas questões apresentadas o SIGRA hoje é uma ferramenta fundamental para o trabalho de todas as instituições e organizações que desenvolvem trabalhos nos assentamentos de reforma agrária do RS.

Na próxima seção serão apresentados alguns dados dos assentamentos do RS visando demonstrar a riqueza de informações existentes e a infinita possibilidade de seu uso na qualificação das ações que visem o desenvolvimento das famílias assentadas e dos assentamentos da reforma agrária.

### 3. Retrato das famílias assentadas no Rio Grande do Sul

O retrato das famílias assentadas no Rio Grande do Sul está estruturado em quatro perguntas: Quem são? Como vivem? Como são os lotes e o que produzem as famílias assentadas?

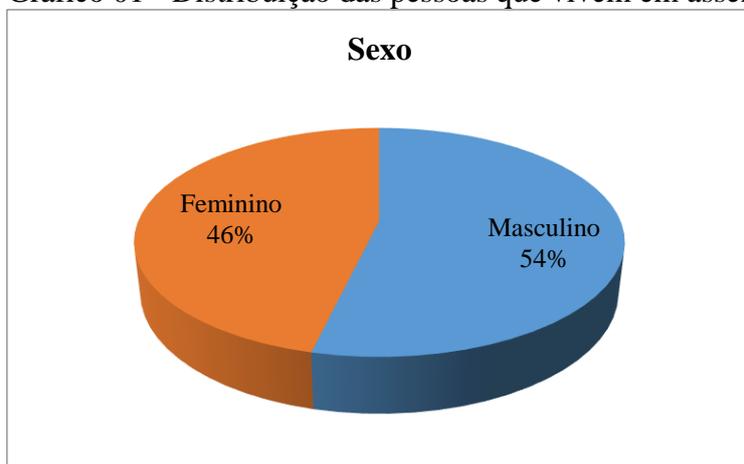
#### 3.1 Quem são?

Neste item serão descritas algumas das características das famílias assentadas, como a faixa etária, sexo, escolaridade, distância da moradia até a sede do município, ocupações principal e secundária, etc.

##### 3.1.1 Número de pessoas, sexo e faixa etária

No gráfico 01 apresenta-se a proporção do total de pessoas assentadas por sexo, sendo que no ano de 2014, 54% das pessoas eram do sexo masculino, enquanto que 46% das pessoas eram do sexo feminino.

Gráfico 01 - Distribuição das pessoas que vivem em assentamento do RS por sexo.



Fonte: SIGRA, 2014.

Segundo o levantamento feito no ano de 2014, cerca de 29.478 pessoas residem nos assentamentos do RS. O quadro 01 aponta que a distribuição das pessoas por faixa etária e sexo. Observa-se uma população bastante jovem, ou seja, entre as faixas etárias de 5 a 24 anos concentram-se 38% das pessoas e 40% das pessoas estão nas faixas etárias de 25 a 54 anos. Observa-se também que a população acima dos 55 anos é de 15%, demonstrando que a população idosa é pouco expressiva nos assentamentos.

Quadro 01 – Distribuição das pessoas assentadas no RS por faixa etária e sexo.

<b>Faixas etárias</b>	<b>% Masculino</b>	<b>% Feminino</b>	<b>População total</b>	<b>% por faixa etária</b>
De 0 a 4	6%	7%	1931	6,6%
De 5 a 14	20%	21%	6098	20,7%
De 15 a 24	18%	17%	5132	17,4%
De 25 a 39	19%	20%	5739	19,5%
De 40 a 54	20%	22%	6097	20,7%
De 55 a 60	8%	6%	2064	7,0%
Acima de 60	9%	7%	2417	8,2%

Fonte: SIGRA, 2014.

Do ponto de vista da distribuição do sexo por faixa etária, observa-se que existe uma paridade grande, com uma pequena diferença na faixa de 40 a 54 anos onde o percentual de feminino é levemente maior que o masculino e acima dos 55 anos, onde o percentual de masculino é maior que o feminino.

### 3.1.2 Grau de escolaridade

Observa-se no quadro 02 que ainda é baixo o grau de escolaridade das pessoas nos assentamentos do RS, sendo que cerca de 47% das pessoas com idade acima dos 15 anos possuem ensino fundamental incompleto. Ainda, destaca-se um percentual de 3,7% de analfabetismo, considerado baixo se comparado ao índice nacional que é de 8,3% segundo IBGE (2014), ou ainda se comparado ao RS que no ano de 2014 era de 6,65%, ou seja, percebe-se um melhor índice de analfabetismo nos assentamentos na comparação com Estado e União.

Quadro 02 – Grau de escolaridade das pessoas nos assentamentos.

<b>Categoria</b>	<b>% Masculino</b>	<b>% Feminino</b>	<b>Nº pessoas</b>	<b>% pessoas</b>
Não alfabetizado	7,8%	8,9%	2514	8,3%
Analfabeto	4,1%	3,2%	1113	3,7%
Ensino fundamental completo	8,2%	8,4%	2512	8,3%
Ensino fundamental incompleto	16,38%	17,94%	5166	17,1%
<i>Ensino fundamental incompleto acima de 15 anos</i>	<i>49,44%</i>	<i>44,71%</i>	<i>14274</i>	<i>47,3%</i>
Ensino médio completo	5,6%	6,3%	1793	5,9%
Ensino médio incompleto	6,9%	8,0%	2230	7,4%

Superior completo	0,5%	1,2%	254	0,8%
Superior incompleto	0,7%	1,0%	261	0,9%
Pós graduação	0,0%	0,0%	9	0,0%
Sem informação	0,3%	0,3%	82	0,3%

Fonte: SIGRA, 2014.

Ainda sobre a escolaridade, observa-se que é baixo o percentual de pessoas que possuem o ensino médio completo 5,9% ou mesmo incompleto 7,4%. E são poucos os que possuem curso superior completo ou incompleto, não chegando a 1% em ambos os casos.

### 3.1.3 Localização das famílias

De acordo com o Quadro 03 é baixo o percentual da população que reside próximo às sedes dos municípios, ou seja, apenas 15% das famílias residem a distâncias menores do que 10 km. Sendo que 64% das famílias residem a distâncias maiores do que 21 km.

A distância entre a moradia e a sede dos municípios é importante sob o ponto de vista da produção, pois interfere na proposição de alternativas produtivas mais diversificadas com formas de comercialização direta porque as mesmas demandam maior proximidade com o centro consumidor ou a previsão de formas de deslocamento.

Ainda, a maior distância entre a moradia e a sede dos municípios acaba por dificultar muitas famílias que não possuem transporte próprio e em muitos casos não possuem nem mesmo o transporte coletivo a acessar os recursos e serviços que só estão disponíveis nos centros urbanos.

Quadro 03 – Distância da moradia até a sede do município.

<b>Distância</b>	<b>Número de famílias</b>	<b>%</b>
Menor que 10 km	1465	15,06%
De 11 a 20 km	2048	21,06%
De 21 a 30 km	2335	24,01%
De 31 a 50 km	2908	29,90%
Acima de 51 km	970	9,97%

Fonte SIGRA, 2014.

### 3.1.4 Tipos de ocupação

O quadro 04 demonstra as principais ocupações das pessoas que residem nos assentamentos do RS, sendo que 60,4% dos homens e 28,9% das mulheres declararam ser agricultor e 27,7 dos homens e 30% das mulheres declararam serem estudantes e 30% das mulheres ainda declararam-se como agricultor/do lar.

O percentual de pessoas aposentadas é de 2,5% para os homens e 3,5% para as mulheres.

Quadro 04 – Tipos de ocupação das pessoas que residem nos assentamentos.

<b>Ocupação principal</b>	<b>% Masculino</b>	<b>% Feminino</b>
Agricultor	60,4%	28,9%
Estudante	27,7%	30,0%

Agricultor/do lar	0,7%	30,8%
Aposentado	2,5%	3,5%
Não possui ocupação	1,8%	1,9%
Terceirização de serviços	2,1%	0,9%
Assalariado agrícola permanente	1,2%	0,4%
Funcionário público	0,4%	0,6%
Professor	0,1%	0,7%
Assalariado agrícola temporário	0,6%	0,1%
Construção civil	0,5%	0,0%
Comerciário	0,3%	0,2%
Empregada doméstica	0,0%	0,4%
Motorista	0,3%	0,0%
Comerciante	0,1%	0,1%
Informação não preenchida	1,3%	1,4%

Fonte SIGRA, 2014.

Dentre as pessoas que declaram serem agricultores na ocupação principal, 27,5% do sexo masculino e 28,7% do sexo feminino declaram ter outras ocupações e entre as outras ocupações a terceirização de serviços é a que aparece com mais frequência.

### 3.2 Como vivem?

Neste item são apresentadas algumas características estruturais das famílias assentadas, com destaques para a participação sociocultural e produtiva das famílias, as condições da eletrificação rural nos assentamentos, as condições da água consumida pelas famílias, as estradas de acesso aos lotes e os auxílios governamentais recebidos pelas famílias.

#### 3.2.1 Participação sociocultural

No quadro 05 observa-se que o maior percentual de participação se dá na igreja com 45,6% dos registros, na sequência está o centro comunitário com 27%, os grupos de mulheres com 11,6%, o campo de futebol com 5,9% e a cancha de bocha com 4%, sendo estes os principais espaços de participação sociocultural, o que retrata uma realidade de existência de poucos espaços de integração comunitária, tão necessária ao convívio comunitário e integração das famílias.

Quadro 05 – Tipos de participação sociocultural

Tipo de participação	Nº registros <sup>8</sup>	% dos registros
Igreja	6123	45,62%
Centro comunitário	3615	26,93%
Grupo de mulheres	1557	11,60%
Campo de futebol	788	5,87%
Cancha de bocha	549	4,09%

<sup>8</sup> Número de registros e não de pessoas ou famílias porque uma mesma família pode participar de mais de uma organização.

Bar/bolicho	222	1,65%
Grupos culturais	152	1,13%
Grupo de jovens	101	0,75%
Outro	228	1,70%
Não respondeu	87	0,65%

Fonte SIGRA, 2014.

### 3.2.2 Participação socioprodutiva

Com relação à participação socioprodutiva, observa-se que o maior percentual de registros refere-se a participação em cooperativas com 59,3% das citações, na sequência vem o sindicato com 17%, associações com 15% e de forma menos expressiva, os grupos de interesse produtivo, de mulheres de comercialização, jovens e outros. Embora a participação seja expressiva, por outro lado, um grande número de famílias não participa de nenhuma organização, o que pode ser apontado como um limite à qualificação de seus processos produtivos.

Quadro 06 – Tipos de participação socioprodutiva

<b>Tipo de participação</b>	<b>Nº registros</b>	<b>% dos registros</b>
Cooperativa	7167	59,34%
Sindicato	2048	16,96%
Associação	1824	15,10%
Grupo de int. Produtivo	499	4,13%
Grupo de mulheres	286	2,37%
Grupo de comercialização	114	0,94%
Grupo de jovens	6	0,05%
Não respondeu	110	0,91%
Outro	23	0,19%

Fonte: SIGRA, 2014.

### 3.2.3 Eletrificação rural

O Gráfico 02 demonstra que 98% das famílias assentadas do RS possuem eletrificação rural, ou seja, a grande maioria. Entretanto, das famílias que possuem eletrificação rural, 15,7% manifestaram ter problemas com a voltagem.

Gráfico 02 - Eletrificação rural



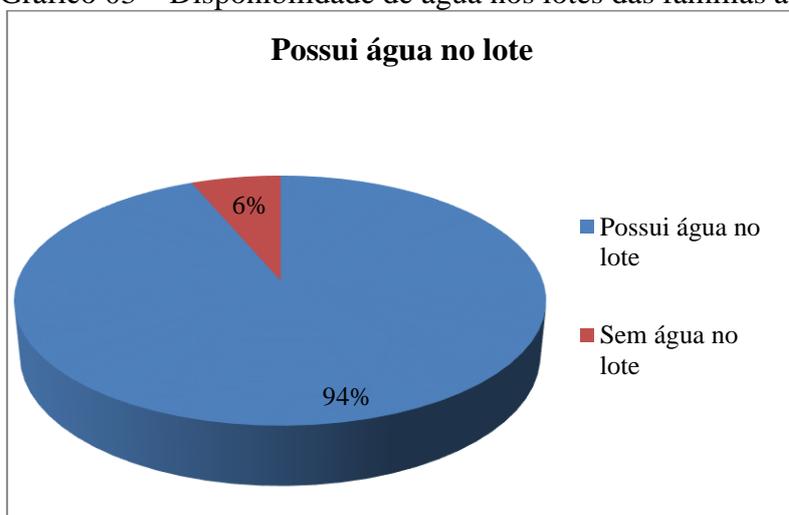
Fonte: SIGRA, 2014

Sobre o percentual de 2% da população que não possui eletrificação rural, refere-se a 238 famílias que encontram-se distribuídos em 38 municípios, sendo que a concentração maior ocorre nos municípios de São Gabriel com 42 famílias, Hulha Negra com 36 famílias e Candiota com 26 famílias.

### 3.2.4 Água consumida pelas famílias assentadas

O Gráfico 03 aponta que a maioria das famílias assentadas, ou seja, 94% possuem água no lote, mas que ainda existe um percentual de 6% que não tem água disponível no lote, tendo que se abastecer nos lotes vizinhos, ou ainda em alguns casos buscar em locais mais distantes.

Gráfico 03 – Disponibilidade de água nos lotes das famílias assentadas.



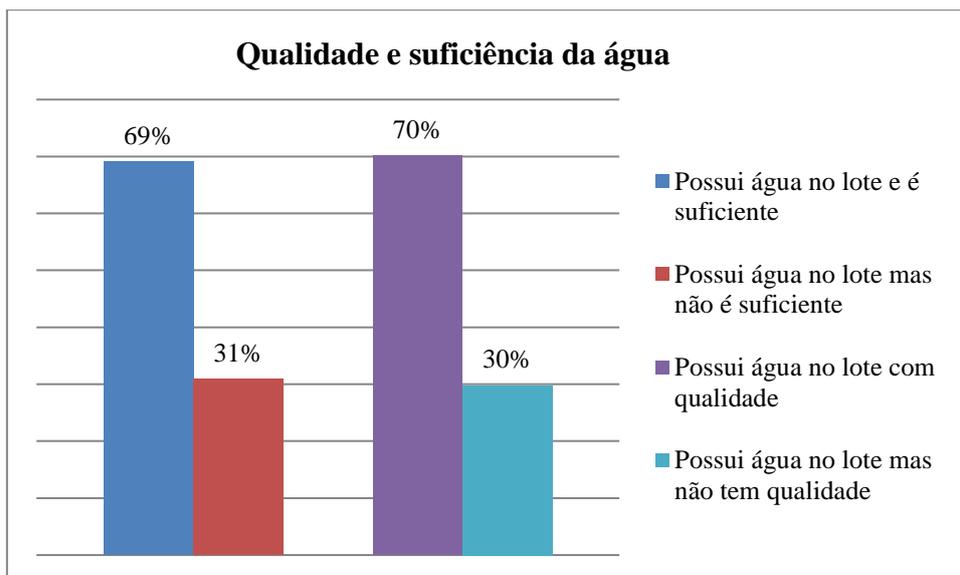
Fonte: SIGRA, 2014.

O gráfico 04 aponta que 69% das famílias possuem água suficiente para satisfazer as necessidades da família, mas que por outro lado, cerca de 31% das famílias manifestaram que mesmo possuindo água no lote, esta não é suficiente para as necessidades familiares.

Sobre a qualidade da água disponível, 70% das famílias manifestaram que a água possui boa qualidade para o consumo humano, mas por outro lado, isso indica que 30% das famílias possuem água de pouca qualidade para o consumo.

A suficiência e a qualidade da água consumida pelas famílias são questões fundamentais para a existência de boas condições de vida no lote. Porém, os dados mostram que um percentual significativo das famílias não possui água de qualidade e nem mesmo suficiente, sendo importante pensar ações por parte dos órgãos públicos e assistência técnica para ajudar a resolver estes problemas.

Gráfico 04 – Qualidade e suficiência da água disponível.



Fonte: SIGRA, 2014.

Ainda sobre a água consumida pelas famílias assentadas, o Quadro 07 aponta os principais tipos de acesso à água nos assentamentos, sendo que as formas mais utilizadas pelas famílias são a rede comunitária, depois a cacimba ou fonte protegida, na sequência o poço comum, sendo que as demais formas são menos presentes.

Quadro 07 – Tipos de acesso à água.

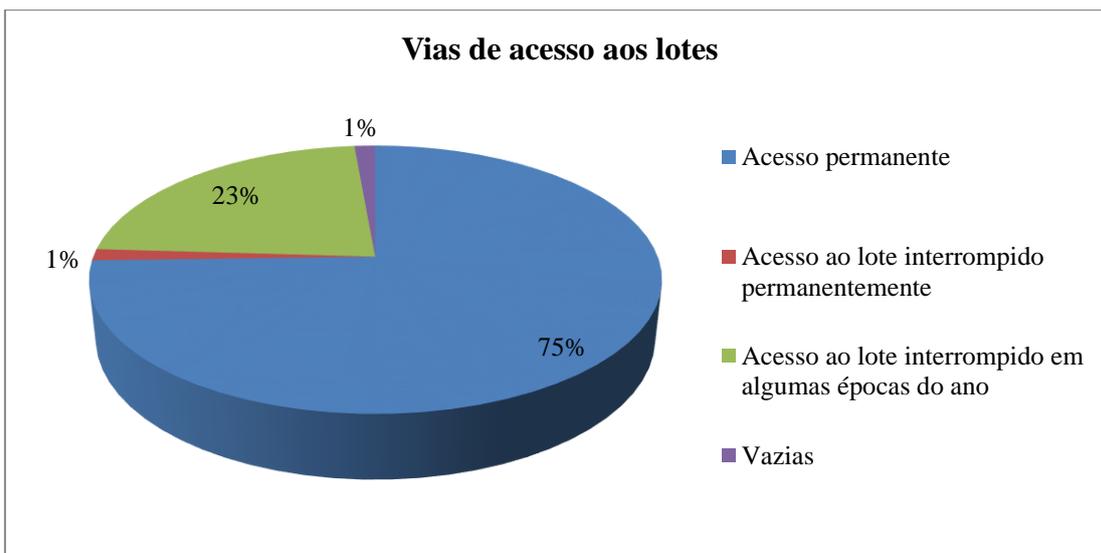
Tipo de acesso à água	% dos registros
Rede Pública	5,0
Vertente	7,2
Rede Comunitária	37,6
Poço Comum	22,1
Cacimba/Fonte Protegida	24,6
Arroio	0,9
Cisterna	2,5

Fonte: SIGRA, 2014.

### 3.2.5 Estradas de acesso aos lotes

O gráfico 05 demonstra que a maior parte das famílias possui vias de acesso permanente aos lotes. Entretanto, 23% dos lotes possuem acesso limitado em algumas épocas do ano, o que dificulta especialmente o deslocamento da família e também o escoamento da produção. Ainda, existem 134 famílias o que corresponde a 1,3% que possuem o acesso ao lote interrompido permanentemente, o que torna necessário buscar apoio de órgãos públicos competentes para a resolução desse problema de acesso.

Gráfico 05 – Condições das vias de acesso aos lotes.



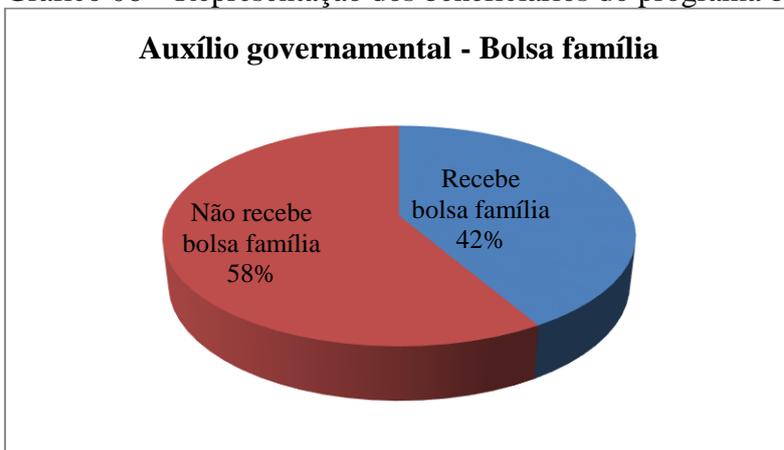
Fonte SIGRA, 2014.

### 3.2.6 Auxílio governamental

O gráfico 06 aponta as famílias que recebem o auxílio governamental denominado de “Bolsa Família”, sendo observado um percentual bastante significativo de famílias que recebem este tipo de benefício, ou seja, 42% das famílias assentadas no RS.

Este dado aponta que existe um conjunto significativo de famílias que necessitam de um apoio mais contundente, seja dos órgãos públicos ou ainda das equipes de assessoria técnica no estímulo a alternativas de geração de renda para que na medida do possível não necessitem mais receber este tipo de auxílio.

Gráfico 06 – Representação dos beneficiários do programa bolsa família.



Fonte SIGRA, 2014.

### 3.2.7 Problema de saúde

O Quadro 08 apresenta os problemas de saúde existentes nos assentamentos. Vários problemas de saúde foram identificados, porém, foram listados os que apresentaram maior ocorrência. O problema de hipertensão representa 23% dos registros e os problemas de coluna em 18%, doenças causadas pelo descuido com a alimentação e

esforço físico excessivo, comum nos agricultores. Na sequência, são apontados os problemas com depressão, diabetes, problemas cardíacos, bronquite, colesterol alto, etc. Destaque também para o tabagismo que ainda é um problema social sério em todos os círculos sociais, mas que aparece com poucos registros muito possivelmente porque não é reconhecido como uma doença pelos assentados e nem mesmo pelos técnicos, uma questão que claramente deve ser trabalhada.

Quadro 08 – Principais problemas de saúde

<b>Tipo de doença</b>	<b>% dos registros</b>
Hipertensão	23,0%
Problema de coluna	17,8%
Depressão	6,9%
Diabete	6,6%
Problemas Cardíacos	5,9%
Bronquite	4,9%
Colesterol alto	4,4%
Tabagismo	4,1%
Problemas de visão e de surdez	3,7%
Rinite	2,9%
Problemas nos rins	2,8%
Problemas de circulação	2,4%
Osteoporose	2,2%
Reumatismo	2,2%
Sinusite	1,9%

Fonte SIGRA, 2014.

### 3.3 Como são os lotes?

Neste item são abordadas algumas características dos lotes, especialmente quanto à disponibilidade de recursos hídricos, a distribuição das áreas cultivadas e não cultivadas, a disponibilidades de maquinas e equipamentos, bem como a existência de animais de serviço nos assentamentos.

#### 3.3.1 Recursos Hídricos

O quadro 09 aponta por meio de respostas múltiplas a existência de recursos hídricos nos lotes. Observa-se que um percentual significativo de famílias não possuem água no lote, também denominados de “lotes secos” o que representa mais de 18% das famílias assentadas.

Por outro lado a existência de rios, riachos, nascentes está presente em 32% das famílias. Ainda existe um percentual de famílias que possuem algum tipo de reservatório, como açudes, barragens, entre outros.

O quadro 09 também demonstra o numero de famílias que possuem produção irrigada nos assentamentos, representando menos de 6% das famílias, ou seja, bastante baixo, resumindo-se aos horticultores, alguns casos de irrigação de áreas de pastagem, porém ainda pouco significativa e, principalmente, rizicultores.

Quadro 09 – Disponibilidade de recursos hídricos nos lotes das famílias assentadas.

Tipo de recurso hídrico	Nº famílias	%
Lote seco	1818	18,7%
Reservatório menor que 100m2	2269	23,3%
Reservatório entre 100m2 e 1 há	1303	13,4%
Reservatório entre 1 ha e 5 há	158	1,6%
Reservatório Maior que 5 há	203	2,1%
Riacho/Rio	3157	32,4%
Nascentes	3195	32,8%
Produção Irrigada	578	5,9%
Terras Baixas	2725	28,0%

Fonte: SIGRA, 2014.

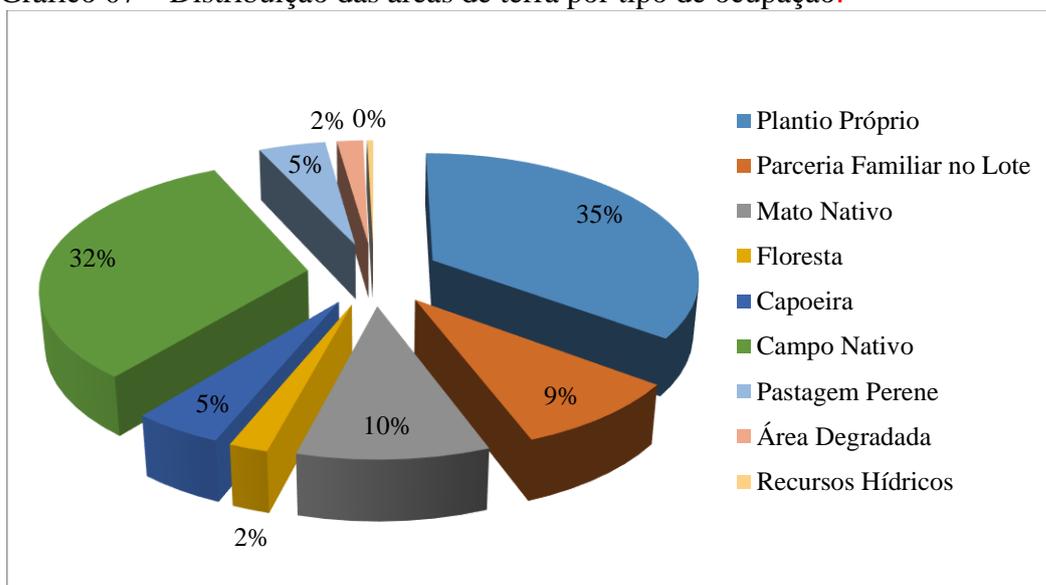
### 3.3.2 Distribuição das áreas

O gráfico 07 ilustra a distribuição de terras conforme o tipo de ocupação à qual é destinada, sendo que 35% da área é ocupada com plantio próprio pela família assentada e cerca de 9% é destinada a parceria familiar no lote, ou seja, aproximadamente 44% da área total é destinada a cultivos, grãos, fruticultura, horticultura, forrageiras anuais, etc., sejam eles anuais ou perenes, excluindo-se apenas as pastagens perenes.

Cerca de 32% da área é destinada ao campo nativo e 5% ocupada com pastagem perene, as quais são destinadas para a criação de animais como bovinos de corte e leite, ovinos e caprinos.

Aproximadamente 10% da área é de mato nativo, 5% é de capoeiras e apenas 2% é florestada, ou seja, cerca de 17% da área total é conservada com vegetação nativa. Ainda, cerca de 2% do total é considerada área degradada e 0,4% são recursos hídricos. Cabe lembrar que as áreas em questão referem-se as áreas dos lotes e grande parte dos assentamentos do RS possuem áreas de preservação permanente (APP) e, principalmente, de Reserva Legal como áreas coletivas dos assentamentos, não participando do parcelamento das áreas destinadas às famílias assentadas.

Gráfico 07 – Distribuição das áreas de terra por tipo de ocupação.



Fonte: SIGRA, 2014.

### 3.4 O que produzem?

#### 3.4.1 Bovinos de leite

A atividade leiteira está presente em mais da metade das famílias assentadas no RS, são 5908 famílias o que corresponde a 61% do total. Em 2014 essas famílias produziram 92.550.991 litros de leite. Neste ano, o rebanho de vacas em lactação era de mais de trinta mil animais, tendo uma produção média de 8 litros/vaca/dia.

Em relação à infraestrutura de produção, conforme o Quadro 10, metade das famílias produtoras possuem ordenha mecânica e quase 40% possuem sala de ordenha. Quanto ao resfriamento mais de 60% das famílias assentadas declararam possuírem alguma forma de resfriamento.

Quadro 10 - Percentual de famílias por quantidade de vacas em lactação, infraestrutura produtiva e produção de leite.

Vacas em lactação	% de famílias	Ordenha mecânica	Sala de ordenha	Resfriador	Produção de leite
1 a 3	43%	13%	17%	15%	9%
4 a 6	26%	32%	30%	37%	21%
7 a 10	20%	34%	32%	30%	29%
11 a 20	10%	20%	19%	16%	31%
Mais de 21	1%	2%	2%	2%	10%

Fonte: SIGRA, 2014.

Em relação à alimentação dos animais, observa-se que a maioria das famílias adota forrageiras de ciclo anual, desta forma, a pastagem anual de inverno está presente em 69% dos produtores e a pastagem de verão está presente em 56% dos produtores. A prática de manejo da pastagem via método de pastoreio rotativo está presente em 16% dos produtores. O uso de silagem está presente em 22% dos produtores e a utilização de concentrados em 52% das famílias assentadas, como mostra o Quadro 11.

Quadro 11 - Percentual de famílias por quantidade de vacas em lactação e tipo de pastagem adotado.

Vacas em lactação	Silagem	Campo nativo	Pastagem Permanente	Pastagem de Inverno	Pastagem de Verão	Pastoreio rotativo	Concentrado
1 a 3	9%	43%	22%	30%	24%	17%	23%
4 a 6	22%	27%	30%	30%	32%	27%	30%
7 a 10	33%	20%	28%	25%	28%	31%	28%
11 a 20	30%	9%	17%	14%	15%	21%	17%
Mais de 21	4%	1%	2%	1%	2%	3%	2%

Fonte: SIGRA, 2014.

#### 3.4.2 Bovinos de corte

A atividade de bovinocultura de corte está presente em mais de cinco mil lotes da reforma agrária no RS, ou seja, 52% do total, com mais de quarenta e seis mil cabeças. Das famílias produtoras cerca de 60% possui de a 1 a 5 cabeças, o que se reflete no destino da produção onde 57% é destinada ao autoconsumo e pouco mais de 40% se dedica a venda de animais, conforme o Quadro 12.

Quadro 12 - Percentual de famílias por quantidade de animais percentual de rebanho por categoria.

<b>Nº de animais</b>	<b>% de famílias</b>	<b>% de rebanho</b>
Até 5 cabeças	60,14%	16%
De 6 a 10 cabeças	14,82%	13%
De 11 a 20 cabeças	13,43%	22%
De 21 a 40 cabeças	8,55%	27%
Acima de 40 cabeças	3,06%	22%

Fonte: SIGRA, 2014.

Em relação ao sistema de produção da pecuária de corte, prevalece o sistema de ciclo completo em 78% das famílias criadoras, seguido pela recria em 16% e internada em 7%.

### 3.4.3 Suinocultura

A suinocultura nos assentamentos está presente em mais de seis mil lotes, ou seja, 54% das famílias, com mais de cinquenta mil cabeças. Destas, cerca de 90% possuem até dez cabeças, porém a maior parte do rebanho, cerca de 65%, pertence às famílias que possuem até cinquenta cabeças. A exemplo de outras criações nota-se que o principal destino é o autoconsumo. Das famílias que comercializam destaca-se a venda na propriedade com pouco mais de 6% e pouco mais de 40% se dedica a venda de animais, conforme Quadro 13.

Quadro 13 - Percentual de famílias por quantidade de animais e percentual de rebanho por categoria.

<b>Nº de cabeças</b>	<b>% de famílias por categoria</b>	<b>% de animais por categoria</b>
Ate 10 cabeças	88,01%	41%
De 11 a 50 cabeças	11,64%	23%
De 51 a 60 cabeças	0,05%	0%
De 61 a 120 cabeças	0,08%	1%
Acima de 120 cabeças	0,23%	35%

Fonte: SIGRA, 2014.

### 3.4.4 Avicultura

A avicultura está presente em mais de seis mil lotes, ou seja, 62% das famílias. Da produção de carne de frangos, mais de 90% se destina ao autoconsumo, o mesmo ocorre com quase 80% da produção de ovos. A comercialização, para ambos produtos, na maioria das vezes é feita de forma direta, na propriedade.

### 3.4.5 Piscicultura

A produção de pescado é ainda incipiente nos assentamentos do RS, somente 18% das famílias possuem esse tipo de criação e 90% da produção é destinada ao autoconsumo.

### 3.4.6 Ovinocultura

A ovinocultura também aparece como uma atividade secundária nos assentamentos do RS, encontrando-se em cerca de mil famílias ou pouco mais de 10% das famílias assentadas com um rebanho de quase vinte mil cabeças, onde 84% deste se encontra nas famílias com mais de onze cabeças. O autoconsumo é a maior finalidade da produção com 77%, porém a comercialização é relativamente importante nesta atividade aparecendo em 22% das unidades sendo que metade realizada direto na propriedade.

### 3.4.7 Apicultura

Conforme o Quadro 14, a apicultura também se apresenta em pouco mais de 20% das famílias assentadas, são cerca de duas mil famílias que manejam pouco mais de dezoito mil colmeias, ou seja, uma média de oito colmeias por família. A produção em 2014 foi de 272 mil quilos de mel, sendo ainda baixa a produtividade, com menos de 15 kg/colmeia/ano. O destino da produção se dá principalmente para o autoconsumo, em 60% dos casos, sendo que dos 40% comercializam e destes cerca da metade vende o produto de forma direta na propriedade.

Quadro 14 - Quantidade de famílias apicultoras por número de colmeias e produção de mel por categoria.

<b>Numero de Colmeias</b>	<b>Nº de famílias</b>	<b>Nº de colmeias</b>	<b>Produção</b>
Ate 4 colmeias	1.117	2.546	28.731,00
De 5 a 10 colmeias	628	4.374	51.081,00
De 11 a 20 colmeias	201	3.013	44.333,00
De 21 a 40 colmeias	93	2.795	39.770,00
Acima de 40 colmeias	58	5.627	108.646,00
Total	2.097	18.355	272.561

Fonte: SIGRA, 2014.

### 3.4.8 Processamento de alimentos/agroindústria

O quadro 15 apresenta uma relação de produtos processados e agroindustrializados nos assentamentos, sendo que o destaque se dá nos panificados, na sequência, as chimias, doces, geleias, depois os processados de leite e os processados de carne são os produtos que aparecem com mais expressividade entre as famílias. Destaca-se que a maior parte destes produtos são destinados ao autoconsumo das famílias.

Quadro 15 – Relação de produtos processados e agroindustrializados.

<b>Categoria</b>	<b>Famílias</b>	<b>Quantidade (kg/litros)</b>
Panificados	3869	242.181
Chimias, geleias, doces e conservas	2377	32.644
Processados de leite	1752	442.684

Processados de carne	1665	43.290
Artesanato	304	18.346
Massas	206	11.849
Produtos de limpeza e cosméticos	90	2.744
Processados de cana	80	46.186
Sucos e polpas	65	15.088
Processados de uva	43	8.475
Farinhas	33	2.532
Chás, ervas e condimentos	21	0
Derivados da apicultura	18	2.390
Vegetais minimamente processados	10	3.500

Fonte: SIGRA, 2014.

### 3.4.9 Cultivos agrícolas

#### a) Soja

A soja é a cultura anual que ocupa a maior área dentro dos assentamentos do RS, são mais de trinta e três mil hectares. Adotada por quase três mil famílias (28,70%), são em média de 11,40 hectares por família, com produtividade média de 2042 kg/ha. A característica desta atividade nos assentamentos, assim como de modo geral dos produtores é a venda quase total da produção, menos de 0,5% é destinada ao autoconsumo nos assentamentos. Cerca de 70% da soja é comercializada para cooperativas.

#### b) Milho

O milho é a segunda cultura anual em termos de área e é realizada em quase quatorze mil hectares, ou seja cerca de 6,7% da área total, porém está presente em mais de três mil famílias (38,2%), com uma média de 3,7 ha por família, com uma produtividade média de 2100 kg/ha. Ao contrario da soja, a cultura do milho tem uma característica de ser destinada em grande parte para o uso na propriedade e o autoconsumo, mais de 40% da produção. A comercialização se dá principalmente pela venda na propriedade em 42% das famílias, outros 24% vendem na cooperativa e 21% vendem para atravessadores.

#### c) Arroz

O arroz está presente em 688 unidades de produção nos assentamentos, ou pouco mais de 7% das famílias, ocupa uma área de pouco mais de oito mil hectares (4% da área total), com uma área média de 11,9 hectares por família, com uma produtividade média de 4.337 kg/ha. A exemplo da soja, a cultura do arroz também tem uma característica de ser destinada em grande parte ao mercado, ou seja, menos de 1% é destinada ao autoconsumo. A comercialização se dá principalmente para venda às cooperativas (64%) e para atravessadores (23%).

#### d) Feijão

O feijão se caracteriza pelo cultivo em pequenas áreas, cerca de 0,7 hectare por família, são menos de mil hectares cultivados no total, cerca de 0,4% da área total. Presente em pouco mais de mil famílias, 11% das famílias assentadas, tem uma produtividade média de 670 kg/ha. O cultivo do feijão tem uma importância significativa para o autoconsumo das famílias, mais de 30% da produção é destinada ao autoconsumo. A comercialização se dá principalmente pela venda direta na propriedade em 9% das famílias

e) Trigo

O trigo não se apresenta como um cultivo agrícola de destaque nos assentamentos, ocupa pouco mais de mil e quinhentos hectares no total, ou seja 0,8% da área total, cultivado por menos de cento e cinquenta famílias, 1,5% das famílias assentadas. A produtividade média é de 2300 kg/ha. O cultivo do trigo tem uma importância inexpressiva para o autoconsumo das famílias, menos de 3% da produção tem este destino em 7% das famílias. A comercialização se dá principalmente para cooperativas em 75% das famílias.

Quadro 16 - Quantidade de famílias produtoras de grãos, área cultivada por cultivo, quantidade produzida, número de famílias que produzem para o autoconsumo e quantidade produzida para o autoconsumo.

Cultura	Famílias produtoras	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (kg)	Nº de famílias que comercializam	Autoconsumo (kg)
Soja	2.794	31.821,97	64.994.712,8	2.725	285.780
Milho	3720	13.545,25	28.469.015,6	1.057	12.255.778,50
Arroz	145	8.185,85	35.506.678,90	654	324.163
Feijão	688	748,31	669.057	269	209.365,20
Trigo	1063	1.531,10	3.564.444,10	132	99.772,00

Fonte: SIGRA, 2014.

#### 4. Considerações finais

O presente trabalho objetivou apresentar um retrato dos assentamentos de reforma agrária do RS a partir de dados do SIGRA e discutir seu potencial como ferramenta para a qualificação das ações de desenvolvimento dos assentamentos.

Sobre as características das pessoas assentadas, observa-se que os assentamentos do Rio Grande do Sul possuem uma maior proporção de pessoas do sexo masculino (54%) em relação ao feminino (46%). Verifica-se que existe um percentual considerável de jovens, pois cerca de 45% das pessoas encontram-se entre 0 a 24 anos de idade, ou seja, uma população expressiva de jovens no meio rural, e se levarmos em consideração a faixa entre 15 e 39 estes correspondem a cerca de 37%, demonstrando que existe uma ativa força de trabalho. Por outro lado, observa-se ainda a baixa escolaridade, constatando-se que cerca de 47% das pessoas acima de 15 anos não completaram o ensino fundamental.

Verifica-se ainda que a maior parte das pessoas residem distantes da sede de seus municípios, onde cerca de 64% residem a distâncias maiores que 21 km da cidade, o que dificulta desde os aspectos produtivos e também os aspectos sociais, de integração local.

Do ponto de vista da forma como vivem os assentados, destaca-se que a participação social e produtiva não é muito expressiva, uma vez que a igreja responde pela maior parte da participação sociocultural, ao passo que nas cooperativas ocorre a

maior parte da participação socioprodutiva. Sobre os aspectos de infraestrutura, a maior parte das famílias possuem eletrificação rural, sendo que apenas 2% dos assentados não tem acesso a eletrificação. Sobre o acesso a água, a maior parte dos lotes (94%) possuem água e 64% comentaram ser suficiente. Sobre as vias de acesso, a maior parte das famílias tem asso permanente aos seus lotes.

Um aspecto que precisa ser melhor analisado e trabalhado nos assentamentos é o acesso ao bolsa família, onde 42% das famílias ainda recebiam o benefício no ano de 2014. Sobre as características dos lotes, verifica-se 18% dos lotes como secos e 32 % possuem rios, riachos, etc.

Do ponto de vista da produção, observa-se a atividade leiteira como expressiva entre as famílias assentadas, ou seja, a atividade está presente em 61% dos lotes, com produção aproximada de 92 milhões litros no ano de 2014 e um rebanho de mais de 30 mil cabeças de bovinos leiteiros. Destaca-se também o rebanho de bovinos de corte, presente em 52% das famílias com cerca de 46 mil cabeças. O mesmo com a criação suína presente em 54% das famílias e cerca de 46 mil cabeças. Sobre a produção vegetal, observa-se que a soja está presente em cerca de 28% das famílias, o milho em 38% e o feijão em 11% das famílias assentadas.

Como se vê, o SIGRA tem permitido gerar um conjunto de relatórios que facilitam a compreensão da realidade dos assentamentos rurais, bem como do conjunto de famílias assentadas do Rio Grande do Sul. Neste documento utilizou-se apenas uma parte do conjunto de informações que o SIGRA é capaz de ordenar e gerar relatórios, demonstrando que existe um potencial bastante grande para ser utilizado como ferramenta de trabalho. Tanto os técnicos, como INCRA, prestadoras de ATES, bem como os agricultores podem fazer uso deste conjunto de informações no seu dia-a-dia qualificando as suas ações.

Até o momento os técnicos têm usado os relatórios no seu planejamento de trabalho para cada assentamento, porém, como ferramenta de trabalho ainda encontra-se subutilizada, pois relatos apontam que não é utilizada cotidianamente pelos técnicos, sendo este um desafio futuro para o programa de ATES.

## **5. Referências bibliográficas**

SIGRA. Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES. Banco de dados 2014. Integrado ao Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATES) aos assentamentos de Reforma Agrária. Disponível em: [www.sigra.net.br](http://www.sigra.net.br). Acesso em: 16 de 02 de 2016.

FEE <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/estimativas-populacionais/> acesso em 22/02/2016.